

Plenário vota regimento sem acordo sobre preferências

Da Sucursal de Brasília

O Congresso constituinte votará hoje, a partir de 15h30, seu novo regimento interno sem acordo entre o Centrão e a cúpula do PMDB em torno do único tema ainda polêmico: a votação ou não em plenário das preferências às emendas ao projeto da Comissão de Sistematização. Ontem, a cúpula do PMDB fechou questão em favor da votação das preferências, um detalhe tecnicamente pouco importante, que poderá expô-la a nova derrota para o bloco conservador.



Também não houve acordo sobre a mudança do "Diário da Constituinte", boletim oficial de televisão do Congresso constituinte, embora este tema tenha surgido apenas lateralmente nas negociações dos últimos dias. O Centrão poderá apresentar hoje uma emenda aditiva à proposta de novo regimento para mudar o "Diário". Afóra esses dois pontos, o novo regimento será aprovado de comum acordo entre Centrão e PMDB, mas com a oposição de toda a esquerda.

O regimento que será votado hoje teve como base a proposta lançada há algumas semanas pelo presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Foi modificada por um grupo de parlamentares do Centrão



Os parlamentares do Centrão Gastone Righi, Bonifácio Andrada, Carlos Sant'Anna, Cardoso Alves, Amaral Netto e Ricardo Fiuza, no gabinete de Sant'Anna

e, em seguida, submetido novamente à liderança do PMDB através do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS).

Esse regimento substituirá o regimento aprovado quinta-feira passada, de autoria do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do Centrão.

Sem acordo sobre a questão das preferências, o procedimento de vo-

tação hoje deverá ser o seguinte: primeiro, será submetido o texto completo do regimento ao plenário, incluindo o parágrafo que determina a "preferência automática" para emendas que tenham 280 assinaturas; depois, o PMDB, que discorda da "preferência automática", apresentará um requerimento para que esse parágrafo seja destacado e votado em separado, o que permitirá

aprovar todo o regimento exceto o item polêmico.

Aí está o risco para o PMDB. O requerimento para votação em separado terá, ele também, que ser votado pelo plenário. Se o Centrão derrotar o requerimento, prevalecerá a "preferência automática". Se o PMDB ganhar o requerimento, terá ainda que passar por uma nova

votação, desta vez para derrotar a "preferência automática".

Ontem, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), também líder do Centrão, telefonou para o deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA) e reclamou do conteúdo do "Diário da Constituinte". Citou estudo feito pelo PFL mostrando que as aparições dos constituintes no "Diário" na televisão não seriam

Detalhe técnico dificulta consenso

Um detalhe técnico e quase incompreensível para os não-iniciados, a votação ou não das preferências (mecanismo regimental pelo qual uma emenda é votada antes de um texto original, no caso, da Comissão de Sistematização) transformou-se numa questão política entre o Centrão e o PMDB, aliado aos partidos de esquerda.

Para o Centrão, bastariam 280 assinaturas para se ter a preferência. O PMDB e a esquerda querem que as preferências sejam aprovadas por voto em plenário. Uma parte do PMDB, entretanto, acha que isso não tem a menor importância, pois imediatamente após a aprovação de preferência, no voto ou por assinaturas, o mérito da emenda terá que ser apreciado obrigatoriamente no plenário. Aí, a maioria de 280 votos prevelacerá de qualquer forma.

proporcionais aos grupos majoritários na Constituinte.

Cordeiro, 1º secretário da Constituinte e responsável pelo "Diário", rebateu: "Seria uma boçalidade fascista que um programa como esse tivesse um critério meramente aritmético. Não dirigirei nenhum programa que se baseia na supremacia esmagadora de qualquer maioria e no silêncio das minorias".

PT apresenta sua proposta de novo regimento interno

Da Sucursal de Brasília

O deputado José Genoíno Neto (SP), vice-líder do PT no Congresso constituinte, apresentou ontem no plenário uma proposta de novo regimento interno. A proposta, apresentada em nome do PT e subscrita pelos partidos de "esquerda" (PDT e PCs), é uma alternativa à proposta de regimento elaborada pela mesa diretora do Congresso constituinte, em negociação com o Centrão. Esse novo projeto exclui o principal ponto de atrito criado pelo Centrão: a preferência automática na votação de emendas que forem apresentadas com a subscrição de pelo menos 280 parlamentares.

Durante a sessão de ontem, foi discutido o projeto da Mesa, defendido pelos deputados Del Bosco Amaral e Robson Marinho, ambos do PMDB-SP, e atacado pelos deputados José Genoíno (PT-SP) e Aldo Arantes (PC do B-GO).